CARUSPINUS

EXALTANDO NOSSAS GENTES

BIMESTRAL · N.º 44 · ANO VIII · SÉRIE II · MAIO DE 2019 · PREÇO: 1,5 € · TIRAGEM: 280 Ex. · ISSN: 2182-5130

FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · DIRETOR: ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA

Diretor-Adjunto: José Gabriel Marques Pires · Subdiretora: Cidália Maria Coelho Batista

Visita Pascal ainda é tradição em Carapito

Festa rija no São Pedro de Verona

Desporto: TT "Rota do Pisco" com cerca de 150 participantes • BTT "Rota do Cabicanca" com 400 participantes

Democracia: Carapito também está na história da Revolução de 25 de abril de 1974

PUB

BRIEFING
design & publicidade

Rua Pde J. Augusto Fonseca Lot.3 N.13
3570-077Aguiar da Beira

232 687 050
961 104 030 | 934 337 149

geral@briefingdp.pt

www.briefingdp.pt

JOSÉ FRANCISCO CASEIRO

• Serviços de Máquinas
• Granitos
• Calçadas, Muros, Desaterros, Poços, Etc....

Telef.: 232 577 181 • Telems.: 963 785 951 / 963 785 952
Email: josefranciscocaseiro@gmail.com
3570-100 CARAPITO - Aguiar da Beira

EDITORIAL

O *Caruspinus* está mais uma vez de parabéns. Mas desta vez não é uma data qualquer, são 40 anos de existência, que devemos comemorar com toda a 'pompa e circunstância'.

Sendo este um jornal local, alcançar 40 anos de vida é algo que vale a pena celebrar, pois num tempo em que o jornalismo, especialmente o local e o regional, apresenta cada vez mais dificuldades para se afirmar, ser publicado com o mesmo vigor de há quatro décadas atrás é extremamente notável.

Ainda hoje mesmo, a 22 de maio, ouvia falar o Presidente da República sobre essas mesmas dificuldades, sobre a falta de apoios do Governo, sobre a demasiada restrição do Porte Pago, etc., etc., o que tem levado à extinção de inúmeros jornais como o nosso, que muitas vezes são o melhor elo de ligação entre residentes locais e emigrantes.

Dado o estado saudável em que se encontra o *Caruspinus*, pelo menos atualmente, celebremos, pois, todos, esta data. Trata-se apenas um número redondo, mas é acima de tudo o resultado do trabalho de muita gente que, a título voluntário, deixa para o futuro um registo do presente.

E como a edição é especial, também a capa é especial.

Já todos nos habituámos às pinturas, aguarelas e desenhos do ex-Diretor do *Caruspinus*, Tó-Zé Paixão. Desta vez, pedi-lhe que desenhasse aquele momento singular, que foi a entrega do primeiro jornal, a 15 de abril de 1979, à saída da missa. E que bem que o fez!

Termino com um agradecimento a todos os que têm contribuído para que o *Caruspinus* continue a existir e deixo ainda o apelo aos que, nunca tendo colaborado ou já não colaborem ativamente, o façam sem reservas. O *Caruspinus* não é um jornal fechado, mas sim aberto a todos os que com ele queiram colaborar, seja de que forma for.

Parabéns *Caruspinus*. Obrigado carapitenses e amigos por estes 40 anos.

O Diretor

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Caseiro de Almeida; A. F. Caseiro Marques; Cidália Batista; José Gabriel Pires; Luciana Silva, Teresa Barranha e Tó-Zé Paixão. Vários, com fotografias.
(Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: caruspinus@gmail.com)
WEB: www.caruspinus.pt; http://www.facebook.com/caruspinus

As Notícias

Cidália Batista
SUBDIRETORA

NASCIMENTOS

Nasceu na Suíça, no dia 12 de abril, um menino com o nome **Rodrigo**, filho de Tiago Santos e Beatriz Ferreira.

Nasceu também na Suíça, no dia 17 de maio, um menino com o nome **Lucas**, filho de Luís Varandas e Maria José Sampaio.

O Caruspinus dá as boas-vindas aos novos carapitenses e felicita os seus pais.

DOENTES/ACIDENTADOS

O Sr. **Fernando da Cruz Caseiro** foi operado a um pulso para remoção de um quisto.

A Sr.ª **Manuela Caseiro** teve que ser suturada com alguns pontos numa mão, depois de se ter cortado gravemente com uma faca.

O Sr. **Francisco Paixão da Cruz** foi operado à cabeça. Encontra-se a fazer tratamentos e em recuperação.

O Sr. **Albino Gomes Lopes** encontra-se internado no Hospital de Viseu, devido a uma infecção renal, tendo já estado internado na Guarda, em Viseu e em Coimbra.

O Sr. **Alberto Santos** esteve internado no Hospital de Viseu. Já se encontra no Lar onde reside em recuperação.

A Sr.ª **Celestina Reis** e o Sr. **Álvaro Lourenço Caseiro** foram ambos operados ao tendão de uma das mãos, em Tondela.

A Sr.ª **Maria Augusta da Cruz Caseiro** encontra-se internada no Hospital de São Francisco Xavier, em Lisboa, devido a problemas no coração.

O Sr. **José Ferreira Caseiro** encontra-se internado no Hospital de Egas Moniz, em Lisboa, devido a vários problemas de saúde.

O Sr. **Luís Ferreira Caseiro** foi operado em Lisboa. Encontra-se em recuperação.

A Sr.ª **Maria da Purificação Gomes** e o o Sr. **Luís Santos** têm feito tratamentos com radioterapia.

O menino **Diego** foi suturado com pontos na cabeça e o menino **Simão** partiu um dedo, encontrando-se em recuperação. São ambos filhos de Sara Figueiredo.

O menino **David Caetano Santos** foi suturado com cinco pontos na cabeça, devido a uma queda.

A Sr.ª **Isabel Cruz** e a Sr.ª **Susana Santos** foram operadas ao tendão de uma das mãos.

O **Leandro Espírito Santo** teve que ser operado a um braço devido a uma queda numa prova do Campeonato Nacional de Motocross. Encontra-se em recuperação.

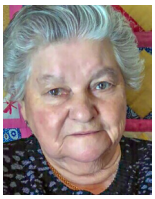
O **João Vitorino** encontra-se internado no Hospital de Viseu devido a problemas nos pulmões.

A Sr.ª **Antónia Cardoso** foi operada às cataratas. Encontra-se em recuperação.

O Caruspinus deixa votos de rápidas melhoras a todos os que ainda se encontram doentes ou em recuperação.

FALECIMENTOS

Faleceu em Carapito, no dia 5 de abril, o Sr. **António José Sobral Baltazar**, vítima de AVC. Tinha 64 anos.



Faleceu em França, no dia 21 de abril, a senhora **Maria dos Prazeres de Jesus de Almeida Ernesto**, aos 80 anos.

Faleceu no dia 23 de abril, em Lisboa, a senhora **Virgínia Eduarda de Campos Amaral**, vítima de doença prolongada. Tinha 65 anos.

Faleceu em Carapito, no dia 16 de maio, o Sr. **António José Pires Sobral**, aos 62 anos.

O Caruspinus deixa sentidas condolências às famílias enlutadas.

FICHA TÉCNICA:. *Proprietário e Editor:* Clube Cultural e Recreativo de Carapito · *Sede da Redação e do Editor:* Rua do Calvário, N.º 10, 3570–100 Carapito · *Fundador:* António Francisco Caseiro Marques · *Diretor:* Álvaro José Caseiro de Almeida · *Diretor-Adjunto:* José Gabriel Marques Pires · *Subdiretora:* Cidália Maria Coelho Batista · *Depósito Legal n.º:* 156502/00 · *ISSN:* 2182-5130 · *Registo ERC n.º:* 126 122 · *N.I.F.:* 500 932 484 · *Tiragem:* 280 exemplares · *Valor da Assinatura Anual:* Carapito – 7,5 €; Resto de Portugal – 10€; Resto da Europa – 15€; Fora da Europa – 20 € · *Impressão:* Briefing, Design & Publicidade, Rua P. José Augusto da Fonseca, LT 3, N.º 13, 3570–077 Aguiar da Beira – Tel: 232687050. O estatuto editorial está publicado em www.caruspinus.pt.

PÁSCOA

Tradição da Visita Pascal em Carapito ainda se mantém

A Visita Pascal é, noutros lados, chamada Compasso, do latim *Crux cum passo Domino* — Cruz em que o Senhor padeceu —, que é por vezes erradamente interpretado como o facto de o pároco e seus acompanhantes, em dia de Páscoa, na Visita Pascal, caminharem ao mesmo ritmo, como que a compasso. Na verdade, o Compasso é, simplesmente, a Cruz com a imagem de Cristo Crucificado.

Para percebermos a origem das várias tradições do dia de Páscoa, temos que recuar até ao tempo dos primeiros cristãos. Foram precisamente estes que começaram por fazer as primeiras eucaristias em memória de Jesus, nas suas próprias casas, tornando-as "igrejas domésticas". Os romanos praticavam esta crença melhor do que ninguém e punham as suas casas sobre a proteção dos deuses, tal como fizeram antes os judeus, que "pediam proteção" para as suas casas pintando as ombreiras das portas com o sangue do cordeiro. Ao longo da Idade Média abundavam as bênçãos, sempre acompanhadas da água benta. Foi também nesta altura que surgiram os costumes de oferecer ovos ao pároco e também o dízimo (décima parte dos rendimentos que o pároco tinha direito de receber dentro do território do seu "ofício-benefício"), primícias e outros direitos para a sua igreja.

Progredindo para a Idade Moderna, passou a haver já nos séculos XVI e XVII a "obrigação e costume de os juízes irem com a sua cruz de prata e compasso com os reverendíssimos abades em dia de Páscoa", como refere um livro de usos e costumes de 1680. A Visita Pascal ganhava a forma atual, com o beijar da cruz a sobrepor-se, ritualmente, ao benzer das casas.

Em Carapito, a Visita Pascal no dia de Páscoa é também tradição de longa data. Como folar, outrora eram oferecidos alimentos, como queijo, presunto, chouriças e vinho, que vários rapazes do grupo carregavam consigo em cestas para a recolha. As casas mais pobres colocavam uma laranja ou um trigo com uma moeda em cima, se a tivessem. Muitas vezes se deixava nestas casas algo do que se recebia noutras.

Com o passar do tempo, os alimentos foram substituídos pelo envelope, o que veio facilitar em muito a tarefa de quem os recolhe.

No entanto, a Visita Pascal em Carapito é hoje muito mais do que a "obrigação ou costume" de outras eras. Mantendo como ponto central o beijar da cruz, a Visita Pascal é motivo de reunião de famílias e amigos, que ao longo de todo o dia correm de casa em casa, sem nunca se cansarem.

Se há tradições que se vão perdendo com o tempo, a Visita Pascal é uma das que parece não estar em risco, mais que não seja por definir há incontáveis anos uma forma de ser e de estar tão própria, que, sem ela, não seria a mesma coisa.

40 Anos Caruspinus

Porque não é todos os dias que um jornal local como o *Caruspinus* comemora 40 anos de existência, iremos, ao longo deste ano, tentar concretizar algumas ações especiais. A principal e a mais importante será a publicação, até ao final do ano, de um livro com a história, as capas, os logótipos e muito mais, para que se preserve, para memória futura, aquilo que foi o jornal nestes seus primeiros 40 anos de vida. Evidentemente, o livro está também aberto a testemunhos de colaboradores ou leitores que, porventura, queiram partilhar a sua experiência e de que forma o *Caruspinus* impacta/ou a suas vidas.

Outra das ações que gostaríamos de concretizar, também durante este ano, mas com vista ao longo prazo, será a realização de uma exposição, com algumas das fotografias que melhor registam a vida do *Caruspinus*, de Carapito e dos carapitenses. Por isto mesmo, deixamos também o apelo, a todos os que queiram partilhar connosco as suas fotografias antigas (quanto mais antigas, melhor), sejam elas de lugares em Carapito ou de carapitenses no seu dia a dia, para que possamos fazer o maior repositório possível da nossa história fotográfica, ou até videográfica, que depois de devidamente processadas, serão disponibilizadas a todos online.

Podem fazer-nos chegar as fotografias ou os vídeos através do email caruspinus@gmail.com, ou disponibilizá-los temporariamente a qualquer um dos elementos da Direção, que tratará de fazer o scan e depois a devolução. Se nos enviar os conteúdos diretamente, tenha apenas atenção que deverá ser com a qualidade (resolução) máxima possível. E se puder fornecer informações sobre o conteúdo da fotografia ou do vídeo, tanto melhor.

Aguardemos então pelas novidades.

Pagaram Assinatura: Agostinha do Nascimento Dias (10€); António de Jesus Almeida (10€); Altino Fernando Reino (7,5€ + 2,5€ oferta); Ana Maria Custódio Gomes (10€); José Francisco Dias dos Santos (15€ + 5€ oferta); Sofia Isabel Pereira Domingos Rocha (10€); Prazeres Baltazar (10€); Paulo Jorge Campos (15€ — 2 anos + 5€ oferta); António José Correia (7,5€ + 2,5€ oferta); Ernesto Caseiro Fernandes (30€ — 2 anos); Fernando Caseiro (10€); Paula Ferreira (20€ — 2 anos); Maria de Lurdes Silva Freitas (10€); Madalena Tenreiro (10€ + 40€ oferta); Joaquim Pereira Domingos (7,5€ + 2,5€ oferta); Diamantino Pires Sobral (10€), José Ferreira Caseiro (10€) e Marisa Inês Caseiro (10€).
(FORAM RECEBIDOS ALGUNS PAGAMENTOS DE ASSINATURAS, NO TOTAL 35€, E QUE NÃO CONSEGUIMOS IDENTIFICAR. SE TIVER PAGO A SUA ASSINATURA E NÃO CONSTAR DESTA LISTA, AGRADECEMOS QUE NOS COMUNIQUE ASSIM QUE POSSÍVEL.)

ESPECIAL 25 DE ABRIL

Carapito na Revolução de Abril de 1974

Álvaro Caseiro de Almeida
DIRECTOR

A revolução de 25 de abril de 1974, apesar de ter acontecido em Lisboa, conta também com alguns carapitenses na sua história. Um deles é António Francisco Caseiro Marques, então oficial da Marinha, da Classe de Fuzileiros. Recordamos agora a história, 45 anos depois.

24 de abril de 1974. Pelas 22h55, militares do Movimento das Forças Armadas (MFA) deram o sinal para o início do golpe militar, quando os Emissores Associados de Lisboa puseram no ar a senha para informar os revoltosos que a revolução estava em marcha. A senha seria uma canção de Paulo de Carvalho intitulada "E depois do adeus". Seguiu-se, mais tarde, uma outra canção intitulada "Grândola vila Morena", esta emitida pela Rádio Renascença, às 00h20.

Ao mesmo tempo, uma coluna militar com tanques, comandada pelo capitão Salgueiro Maia, saiu da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, e marchou para Lisboa. Na capital, tomou posições junto dos ministérios e depois cercou o quartel da GNR do Carmo, onde se tinha refugiado Marcelo Caetano, o sucessor de Salazar à frente do Governo.

Durante o dia, a população de Lisboa foi-se juntando aos militares. E o que era um golpe de Estado transformou-se numa revolução. A certa altura, uma vendedora de flores começou a distribuir cravos, que rapidamente foram enfiados no cano das espingardas e os civis puseram ao peito. Será por isso que hoje em dia lhe chamamos Revolução dos Cravos. Apesar de alguns tiros terem sido registados junto da sede da PIDE/DGS, na zona do Chiado, onde foi morto um civil, pode dizer-se que se tratou de uma revolução pacífica, como nunca existiu na história.

Ao fim da tarde, Marcelo Caetano (o último Presidente do Estado Novo) rendeu-se e entregou o poder ao general Spínola, que, embora não pertencesse ao MFA, não pensava da mesma maneira que o Governo acerca das colónias.

Entretanto deu-se o 11 de março de 1975, uma tentativa de golpe ainda hoje mal explicada.

Um ano depois, a 25 de abril de 1975, os portugueses votaram pela primeira vez em liberdade desde há muitas décadas.

Então a prestar serviço na escola de Fuzileiros, em Vale do Zebro, na região do Barreiro, Caseiro Marques manteve-se em pé toda a noite, tentando, com outros jovens oficiais, convencer

Capitão Salgueiro Maia com tropas frente à entrada do quartel do Carmo, em Lisboa, no dia 25 de abril de 1974.

CD25 - UC

Negociações para a entrega de poderes do Governo de Marcello Caetano aos dirigentes do Movimento do 25 de Abril.

o Comandante da Unidade a deixá-los sair em apoio do golpe. Só de madrugada, pelas cinco da manhã, foi organizada a companhia de fuzileiros que saiu da Escola e se dirigiu para o Ministério da Marinha, situado no Terreiro do Paço, onde formou e recebeu ordens para avançar para o Forte de Caxias, naquela altura ainda na posse da PIDE/DGS.

Os fuzileiros passaram pelo Largo do Carmo, por volta das oito da manhã do dia 26 de abril e seguiram para Caxias. Aí chegados, Caseiro Marques foi incumbido de, comandando uma secção de fuzileiros, controlar o acesso ao Forte onde se encontravam os presos políticos do regime.

Ali permaneceu todo o dia, até à saída dos presos políticos, por volta das oito horas da noite, facto que levou o povo

DHP

Imagem do documentário "Duas Histórias de Prisão", com Caseiro Marques em primeiro plano.

a desmobilizar quando foram soltos os primeiros presos, tendo a certeza de que estes seriam libertados. Em seguida, Caseiro Marques orientou a desmobilização dos circunstantes e a saída dos inúmeros automóveis que durante todo o dia se foram juntando nos parques de estacionamento do Estádio Nacional, situados nas imediações do Forte, onde hoje se escontra a sede a Federação Portuguesa de Futebol.

Segundo Caseiro Marques, a tarefa de tentar controlar os milhares de pessoas que se foram juntando ao longo do dia e que queriam, à viva força, subir até aos portões do Forte, "não foi nada fácil". O momento ficou registado no documentário "Duas Histórias de Prisão", da realizadora Ginette Lavigne (excerto que pode ver em https://youtu.be/sqsqgzSKTFY).

Em Carapito, a chegada da liberdade também se fez sentir e, um ano depois, o sentimento e vida em democracia eram já uma realidade adquirida, como se pode ver na cara de alguns carapitenses que também festejam a liberdade.

Carapitenses festejam, possivelmente a vitória e a liberdade de voto, nas primeiras eleições livres a 25 de abril de 1975.

APT

ESPECIAL — 40 ANOS CARUSPINUS [1979–2019]

40 anos de uma história que continua

A história do jornal Caruspinus começou no final da década de 1970, mais propriamente no ano de 1979, pela iniciativa e vontade de um grupo de jovens carapitenses. Com a imigração a ter já grande destaque na aldeia, principalmente para França e alguma para a Suíça, surgiu a ideia de criar uma forma de contacto entre os residentes e os emigrantes para que todos se sentissem ligados a Carapito.

A ideia inicial partiu de António Francisco Caseiro Marques, em 1978, aquando da realização de uma excursão de carapitenses residentes em Lisboa, pela festa de S. Pedro. Mais tarde, deu-a a conhecer aos primos e amigos, que se mostraram também eles bastante interessados.

O primeiro número, não oficial, policopiado em Lisboa, em stencil, foi lançado em 15 de abril de 1979 e distribuído à saída da missa de Domingo, em Carapito.

Foram promotores desta iniciativa António Francisco Caseiro Marques e Francisco Paixão da Cruz, que foi depois escolhido para Diretor.

Colaboraram nas três primeiras edições, para além dos já referidos, os irmãos António José Paixão Lopes e Carlos Afonso Paixão Lopes e José Lopes Baltazar, com uma carta de Angola.

Entretanto, foi legalizado o Clube e registado o jornal.

No primeiro número oficial, em 1 de março de 1980, associaram-se aos colaboradores, Francisco de Albuquerque Reis e Afonso Paixão Tenreiro.

Ao longo das décadas de 80 e 90 foram muitas as histórias e as pessoas que passaram pelas páginas do jornal. Este passou a ser impresso em tipografia, teve páginas a cores e chegou a ter uma tiragem de 500 exemplares.

Desde o primeiro e durante mais de uma dúzia de anos realizaram-se em Lisboa os famosos "*Encontros Caruspinus*". Estes eram encontros de carapitenses residentes em Carapito com aqueles que residiam em Lisboa. No entanto, estes não se limitavam a simples almoços de confraternização, pois incluíam também sempre um jogo de futebol entre uma equipa do Clube e outra de Lisboa. Era uma grande festa!

Quando António Francisco Caseiro Marques se deslocou de Lisboa para Vila Real, em 1984, o jornal acompanhou-o. O primeiro número, impresso em Vila Real, tem a data de Outubro de 1984. Ali continuou, sob a responsabilidade do fundador, passando por muitas vicissitudes e melhorando sempre que foi possível, até se deslocar para Penafiel, sendo Diretor o António José Paixão Lopes.

A edição número 100 foi alcançada em setembro de 1993 e a número 200 em maio de 2015.

O jornal teve até aos dias de hoje quatro Diretores. Francisco Paixão da Cruz que dirigiu o jornal entre a edição número 1, de março de 1980, e a edição número 30, de fevereiro de 1985. Seguiu-se António José Paixão Lopes, entre a edição número 31, de março de 1985, e a edição número 157, de março de 2003.

Após o número 157 a edição do jornal teve um interregno que durou cerca de dois anos, devido à dificuldade em arranjar um novo Diretor. No entanto, em dezembro de 2004, mais uma vez pela mão de um novo grupo de jovens, sob a Direção de José Gabriel Marques Pires, saiu a tão aguardada edição número 158, impressa em Viseu. José Gabriel Pires manteve-se na Direção do jornal até à edição número 162, de março de 2006, altura em que o jornal teve a sua segunda paragem.

Foram precisos mais dois anos até que o Caruspinus voltasse a ver de novo a luz do dia. E, no rescaldo da eleição de uma nova Direção do Clube, em 26 de janeiro de 2008, surgiu o

Terceiro Encontro Caruspinus em Lisboa — 27 de Setembro de 1981.

desafio, por parte do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, José Francisco Caseiro, para que se voltasse a publicar o jornal. O desafio foi aceite por Álvaro José Caseiro de Almeida, que assumiu a Direção do jornal a partir da edição número 163, de abril de 2008, cargo que ainda mantém hoje em dia. Durante a sua Direção o jornal foi impresso em Aveiro, no Porto, em Carapito e, desde há já alguns anos, em Aguiar da Beira.

Para além dos vários Diretores, os inúmeros colaboradores que conseguiu angariar ao longo destes 40 anos têm feito do Caruspinus a melhor enciclopédia sobre a vida e a história de Carapito.

Para um projecto local que nasceu na já longínqua década de 1970, contando principalmente com o apoio dos seus assinantes, colaboradores e muitos voluntários, é sem dúvida um marco alcançar 40 anos de existência.

Atualmente, para além dos muitos assinantes que tem um pouco por todo o país, em especial em Carapito e na região de Lisboa, é enviado para mais oito destinos internacionais, nomeadamente para França, Suíça, Holanda, Luxemburgo, Estados Unidos da América, Canadá, Angola e Brasil, num total de mais de 250 assinantes.

O Caruspinus é isto, um projecto local com ambições globais que teima em querer continuar a existir enquanto houver quem queira colaborar com ele e, em especial, quem o queira ler.

Caruspinus: Quarenta Anos

AF Caseiro Marques
FUNDADOR

Sugeriu o actual Director, Álvaro Caseiro, que escrevesse um texto para esta edição comemorativa dos quarenta anos do nosso jornal, o CARUSPINUS.

No passado dia 9 de Abril, quando liguei para Carapito, a saber novas do dia, recebi resposta da minha irmã, informando que estava a acabar de ler o CARUSPINUS que tinha chegado nesse dia. E acrescentou que, quando o jornal chega, logo que possa, lê-o de ponta a ponta.

Levantei-me e fui a correr à minha caixa de correio, para ver se também tinha chegado o exemplar que me é destinado. Fiquei desiludido. Não estava lá.

A propósito deste significativo aniversário do CARUSPINUS, apraz-me, em primeiro lugar, registar este aspecto, que considero o mais importante. Aspecto que esteve na origem da ideia que tive quando o jornal foi criado, e dei comigo a correr as moradas de muitos dos nossos conterrâneos de Lisboa, onde residia naquela altura. O mesmo fazia em Carapito, quando aqui vinha. E nos encontros anuais que fazíamos na Mata de Benfica, de saudosa memória, e que gostaria de relembrar e até comemorar, apesar de muitos já terem partido.

O gosto que, modéstia à parte, sempre manifestei em relação às coisas da nossa terra, das suas gentes, os costumes, as tradições, a gastronomia, as vivências, o desporto, o teatro, estão bem espelhadas em todas as edições do CARUSPINUS.

Apesar de, no início, a ideia ter tido pouca repercussão e até tenha sofrido alguma rejeição, acabou por vingar, depois de uma persistência e resiliência tenazes, pois sempre entendi que era importante a existência de um jornal que servisse de elo de ligação entre todos os carapitenses, presentes ou ausentes da nossa terra.

Mas esta obra foi também construída com a ajuda de muitos, que aos poucos foram aderindo e foram pilares importantes para o desenvolvimento deste projecto.

Estou lembrar-me do primeiro director, Francisco Paixão. E do Afonso Tenreiro, que aqui recordo, com saudade e admiração, dado o empenho que veio a manifestar na prossecução da publicação do jornal, após uma primeira reacção negativa, corria o ano de 1978. Foi aquando da primeira vinda a Carapito dos residentes em Lisboa, em dois autocarros, por altura da festa de S. Pedro. Lembram-se? O S. Pedro molhado. Com fartura. Mas a ideia avançou, angariou adeptos e obteve apoios. Ainda me vejo a recorrer a amigos que tinha no Ministério da Educação para imprimir os primeiros números, clandestinos, sem registo legal, em stencil. Os mais novos já não sabem o que seja um stencil. E, depois, já tendo como director o Francisco Paixão, ambos a escrever os textos que nos chegavam, a colar textos e fotografias, a colar endereços, até às tantas da noite ou nas tardes de Domingo, e, finalmente, correr para o Campo Grande para fotocopiar e enviar pelo correio aquelas páginas humildes, mas com muito significado para todos, nós e os leitores.

Gostaria de realçar aqui outro aspecto. Tem a ver com a produção literária que tem sido desenvolvida em Carapito por mais de uma dezena de carapitenses. Não tenho dúvida que a maioria dos que se abalançaram a escrever e publicar livros foram, de alguma forma, influenciados e instigados pela sua participação no jornal, ao nível da escrita de artigos noticiosos e de opinião. E também esse aspecto deve ser realçado.

Oxalá consigamos, no próximo ano, levar a cabo uma grandiosa actividade ao nível das letras e não só, como já tive ocasião de propor a alguns dos nossos escritores. Seria uma mais valia enorme para Carapito, para quem aqui vive e poderá contribuir para o aparecimento de outros escritores, pois criaria nos mais novos o gosto pela leitura, que a Teresa Barranha tem vindo a desenvolver com muita acuidade. Por isso merece ela também os nossos parabéns.

Fica a promessa de continuar a apoiar o CARUSPINUS, a que quero como a um filho. Tive a iniciativa de avançar com outros projectos do mesmo género, ao nível da comunicação social, sendo de destacar o jornal “Notícias de Vila Real”. Este mantém-se em publicação o que me dá muita alegra.

Mas este projecto do CARUSPINUS, tendo sido o primeiro, ficará para sempre na minha memória, por tudo quanto acima escrevi e ele representa para mim e para todos os carapitenses que se prezam de o ser.

40.º Aniversário do Caruspinus — 41.º do Clube

Tó-Zé Paixão
2.º DIRETOR

Faz todo o sentido que recordemos nestes quarenta anos do Caruspinus alguns aspetos interessantes da história do nosso jornal, ainda que já tenhamos falado disso antes.

Foi precisamente há quarenta anos que distribuímos o primeiro jornal no fim da missa. Talvez uma semana antes ou depois do S. Pedro de Verona. Umas folhas fotocopiadas iriam fazer toda a diferença na vida das gentes de Carapito. Como vem a propósito, volto a insistir que, se celebramos os 40 anos do jornal pela sua primeira edição, sem legalização alguma, em 15 de Abril de 1979, deveríamos celebrar a data de fundação do Clube em 14 de Julho de 1978 e não a sua legalização, em 23 de Outubro de 1979. Até porque a ideia de fundação de um clube foi assinada numa folha azul de vinte e cinco linhas por dezasseis jovens de Carapito e a legalização foi uma necessidade para se arranjar um proprietário para o jornal. O meu irmão, Carlos Paixão, que tinha na altura apenas dezanove anos, promoveu vibrante esta ideia durante a celebração dos anos de um dos melhores atletas de futebol de Carapito daquela época, o Artur Baltazar Reis. Pedimos uma folha ao Sr. José Joaquim Barranha Dias, que era o dono da taberna e mercearia. Peguei na caneta para assinarmos, mas considerei que deveríamos começar pelos mais velhos, por isso passei a esferográfica aos amigos Álvaro Lourenço Caseiro e depois ao José Francisco Caseiro, seu primo, assinando eu e outros em seguida. Praticamente cada um ficou com o número que desejava para sócio do Clube. Decidiu-se que se fariam cartões de sócio e que se haveria de pagar uma quota. A legalização viria mais tarde, um ano e quatro meses depois. Por isso o CCRC faz em 14 de Julho de 2019 quarenta e um anos de vida e não apenas quarenta em Outubro. Parece que queremos apoucar a grandeza e a idade do CCRC. Esta é a verdade que devemos aceitar, porque foi e é a realidade. Lembramos até que a primeira festa do Clube foi realizada no Terreiro em Julho, perto da data do aniversário. Certo é que, se o Clube continua vivo, o jornal também, estando agora muito mais dinâmico pela visibilidade das notícias online. Qualquer facto que ocorra em Carapito é rapidamente colocado no site *www.caruspinus.pt*.

A ESCOLHA DO SEGUNDO DIRECTOR E OS LOGÓTIPOS

Já aqui dissemos que quando o primeiro diretor, Francisco Paixão da Cruz, quis cessar funções, até porque o jornal deixaria de ser impresso em Lisboa e viria residir para Vila Real com o seu fundador, António Francisco Caseiro Marques, estes nossos primos incumbiram-nos de, enquanto colaboradores do jornal, decidirmos qual dos dois irmãos, Tó-Zé ou Carlitos, seria o futuro diretor do Caruspinus. O meu irmão, Carlos Afonso, disse-me que deveria ser eu e eu disse-lhe que seria ele. Como fui eu que escrevi ao meu primo António Francisco, dei-lhe o nome dele. Este porém deve ter-se esquecido ou confundido e o n.º 31, de Março de 1985, teve para mim a surpresa de o meu nome constar no cabeçalho como diretor. Neste número saiu o logótipo "CARVSPINVS", "O JORNAL DE CARAPITO", com o desenho do pinheiro, da anta e da lua do lado direito. Desenhei assim para tentar imitar a escrita romana em que o "V" tinha a mesma grafia para "U" ou para "V". O espaço em branco do lado direito era para endereçarmos os jornais. Todos os assinantes tinham uma chapa metálica com o seu número, nome e morada, que depois "carimbava" cada jornal. Em 1990 o meu primo António Francisco, que editara o jornal durante dez anos, pediu-me para eu tomar conta da edição em Penafiel. Falei com o Sr. Armando Silveira e a composição e impressão passou a ser feita na Tipografia Germana, L.da em Penafiel. A partir desse n.º 80 de Março de 1990 o grafismo do logótipo passou a ter outro desenho, anta, pinheiro e lua, com a Serra do Pisco ao fundo, que fiz em papel vegetal de engenharia, pois na altura fazia desenhos de construção civil. O subtítulo "O Jornal de Carapito" escrevi-o manualmente.

Em março de 1993, a tipografia Germana, não podendo imprimir o jornal, pediu à Gráfica de Paredes para o fazer. Embora muito mais caro, o jornal é impresso em Paredes. Passámos então a publicar uma tabela de preços para publicidade para custear as maiores despesas do jornal. Por essa altura adquiri o meu primeiro computador e passei a escrever todos os artigos que me chegavam dos colaboradores reduzindo assim em 7.500$00 o custo do jornal.

Em setembro de 1993 apareceu na primeira e última página a cor, com a equipa de Carapito e de Figueiró da Granja. Passámos a dar-lhe a cor das estações do ano. No frio Inverno era azul (1994); em Março verdejante; em Maio rubro e quente; em Julho voltava ao original verde; em Setembro queimado e castanho; voltando ao verde em Novembro; e chegou a ser laranja e roxo.

Em Março de 1998 fiz novo logótipo. O nome é mais pequeno, o desenho passa para um pequeno quadro do lado esquerdo e subtítulo para "EXALTANDO NOSSAS GENTES". Deixa de ter espaço para o endereço, pois o jornal era dobrado e cintado com colagem dos endereços. Nessa altura colava os endereços um a um, metia tudo num saco e entregava-os nos correios de Penafiel.

Na celebração dos 500 anos do foral de Carapito é o Director, Álvaro Almeida, que deseja salientar durante todo esse ano essas grandiosas comemorações. Fui pesquisar a grafia do foral e acabei por pintar um quadro a óleo sobre o tema e com os primeiros trechos da escrita do foral. Foi essa a capa para um livro de aguarelas com a história de Carapito que o Carlos Paixão escreveu. A partir daí desenhei o logótipo "Caruspinus" em caracteres próprios do século XVI, com a "gaiola" do pelourinho entre as datas de 1514 e 2014, sendo o subtítulo "500 anos de Foral". Depois voltou a utilizar-se o cabeçalho anterior a verde e

vermelho.

Todas estas histórias são muito pouco para a verdadeira grandeza do Caruspinus. O importante está nas pessoas. O António Francisco e todos os que aderiram à ideia do jornal, tanto no início como agora não o fizeram para si, mas para os outros. O jornal foi criado para ser um elo de ligação entre carapitenses, em especial para os que estavam longe. No meu tempo, levava uma semana para escrever os artigos no computador e outra semana para a composição e edição. Quanta paciência do Sr. Marques da Gráfica de Paredes para atender às minhas correções e exigências sobre títulos, cores, texto e fotografias. Quem nunca fez um jornal não tem ideia das horas passadas para que tudo esteja pronto para impressão. Quantas cartas de colaboradores excecionais. Sei que vou esquecer alguns. O meu tio Afonso Tenreiro era o que enviava mais material e sempre o mais organizado e meticuloso. Dava sugestões sempre apropriadas e corretas. E o melhor dele não era isso, mas as suas longas cartas ou conversas ao telefone. O jornal só sobreviveu porque ele escrevia temas relevantes e eu conseguia com a publicidade ter as finanças equilibradas para o imprimir. O meu irmão, Carlos Paixão, também colaborou bastante com as suas crónicas desportivas e temas históricos e do património. Também o António Francisco foi sempre escrevendo sobre temas importantes. Não posso esquecer a amizade e as belas cartas do Sr. Ascenso Barranha, e dos poetas, Sr. António Morgado, e Sr. António Ferreira, que Deus tem consigo. E para além destes, as poetisas, D. Silvina Cardoso Lima, que nos escrevia de Montalvo, a D. Manuela Oliveira de Camarate e a Leontina Caseiro da Amadora e Carapito. O Sr. José Lopes Baltazar, residente em Luanda, nunca esquecia de enviar a sua bela mensagem de Natal. As notícias de Carapito vinham da prima Josefina Lopes e mais tarde da Sr.ª São Caseiro e da sua filha Agostinha.

Sinto muitas saudades destes e de todos os colaboradores. Em Penafiel não há gente de Carapito. Por isso foi muito gratificante contactar com os colaboradores e assinantes do jornal.

Um belo sábado, o meu grande amigo José Joaquim Matos Sousa visitou-me com o seu filho e na garagem ajudou-me a carimbar os endereços. Que bela tarde, tive pena que a não repetíssemos. Não esqueço que em tempos trocávamos cartas num código inventado por nós, para que a direção do colégio e seminário que frequentávamos não descobrisse de que falávamos.

As notícias locais foram as que geraram mais polémica. Umas vezes pela crítica, outras pelo esquecimento de referência a algum facto ocorrido. Se no momento nos custa receber uma crítica, seja ela justa ou injusta, mais tarde vemos que isso nos levou a melhorarmos e a não querer falhar, o que é sempre muito positivo.

Deixo para o fim uma pessoa que dirigiu o Clube enquanto eu era o Diretor e Administrador do jornal, o inesquecível amigo António Jeremias Caseiro Marques. O seu apoio foi enorme, sobretudo quando me criticavam. Tivemos uma salutar cumplicidade. Nunca exigiu nada e apoiou-me em todas as circunstâncias. Algumas frases que ele me dizia: “O que fizeres pelo jornal está sempre bem!” “Não te importes com o que dizem. Haja quem faça mais e melhor!”

E veio realmente quem continuou o jornal, o primo José Gabriel, durante uns tempos e agora o amigo Álvaro Almeida. Aos dois e a toda a Direção e colaboração do Caruspinus dou os parabéns pela demonstração de fibra e tenacidade para continuarem este belo serviço a Carapito e às suas gentes. Bem-haja!

Também eu, quando saía um novo número do Caruspinus, punha-o à frente e ficava a contemplá-lo, a folheá-lo, absorvido sem dar conta do que se passava à minha volta e ainda hoje ouço a voz da Gena a dizer-me: “Então, já nasceu outro “filho”?!...

40 Anos de Escrita para os Carapitenses e Amigos de todo o Mundo

José Gabriel Pires
3.º DIRETOR

Só se pode ter orgulho em algo que enobrece tanto as gentes de Carapito, como um meio de comunicação que vai resistindo ao longo dos tempos e vai sendo uma presença assídua dos nossos lares nos pequenos, mas calorosos, momentos de leitura que proporciona: o nosso *Caruspinus*.

Olhando para trás, quando havia muito mais tempo para a escrita, ler o *Caruspinus* e poder escrever para ele era um passatempo que se tornava um hábito e um vício. Escrever sobre tudo um pouco: jogos de futebol, uma opinião ou outra, uma crítica ou outra, um apelo para aqui, um pedido para além. Mas tinha que vir algo escrito, porque através dele, chegávamos à maior parte dos carapitenses.

Hoje em dia, continua na mesma. A lista de assinantes não sofreu a mesma quebra que a população da nossa aldeia tem tido e, portanto, aquilo que nos apraz dizer aos carapitenses, porque o queremos para Carapito, não tem melhor veículo do que pelo nosso querido jornal.

Eu tenho ainda outra afinidade muito grande com o Clube (indissociável do Jornal e vice-versa) e com o *Caruspinus*. Nascemos na mesma altura e, portanto, não quero de todo ver partir uma parte de mim, que me acompanhou todos estes anos.

Assim, do que depender de mim, estarei sempre disponível para o *Caruspinus* e espero que, dentro de cada um de nós, que iremos festejar este acontecimento, o mesmo sentimento esteja presente e que contribuamos com o que pudermos para alimentar este portentoso instrumento de ligação uns com os outros.

FESTIVIDADES

Festa de São Pedro de Verona em grande

Apostas nos festejos superaram as espectativas

Teresa Barranha
COLABORADORA

A edição 2019 da Festa de S. Pedro de Verona cumpriu-se em grande. Com o tempo a ajudar, introduziram-se algumas novidades, todas com boa adesão.

Os festejos começaram no dia 26 de abril com a abertura do bar à tarde e baile à noite com o conjunto musical *DJD*, que trouxe consigo a boa disposição dos vizinhos do Eirado e não só.

No sábado, dia 27, o dia começou cedo no Calvário com a 1.ª Exposição de Tratores Agrícolas de Carapito, com mais de 60 participantes, com a feira de gado, pela primeira vez de bovinos, caprinos e ovinos e com o, também esperado, *1.º Concurso da Queijada de Carapito*. Nesta iniciativa participaram 10 concorrentes e votaram 159 provadores. A queijada vencedora foi a de Isabel Sousa Barranha, com 38 votos.

Ao mesmo tempo decorria a tradicional feira, cada vez com mais participantes locais e, naturalmente os "comes e bebes", já que essa manhã são muitos os que almoçam por ali mesmo.

A tarde foi de pura adrenalina na Lameira da Ribeira, onde foi preparada uma pista para a prova de motocross (motos de 2 e 4 rodas). Ali comeu-se um porco no espeto e assistiu-se ao espetáculo proporcionado por cerca de 30 pilotos.

Com o cair da noite, regressou a música com o grupo de baile *INEM*, enquanto o Largo da Praça repleto aguardava ansiosamente a atuação da artista *Ruth Marlene*. O momento esperado chegou e registou-se o ponto mais alto da festa deste ano, com público a perder de vista.

Depois do fogo de artifício, novamente o grupo *INEM* subiu ao palco e encerrou em grande uma noite que se estendeu quase até ao dia seguinte.

Já no domingo, dia 28, os Bombos de Carapito fizeram a tradicional arruada, para depois, às 14 horas ter lugar a missa em honra de S. Pedro de Verona, com a respetiva e concorrida procissão pelas principais ruas da aldeia.

Seguiu-se um momento musical, também muito aplaudido, com o jovem grupo de concertinas *Os Carapitenses e Amigos*.

A tarde continuou com a entrega dos prémios e lembranças sorteadas entre todos os participantes nas atividades de sábado e respetivo leilão de ofertas. De salientar que foram muitos os patrocinadores, de todo o concelho e não só, para que fosse possível reunir os prémios distribuídos.

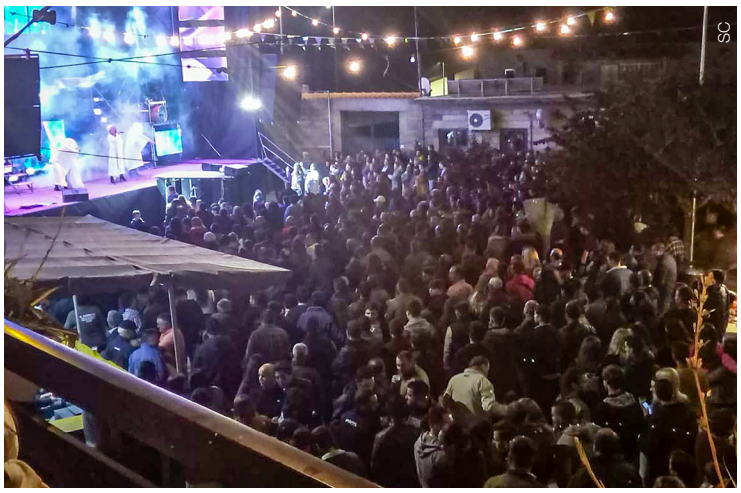
A noite foi para bailar ao som do grupo *RHP* e para receber mais uma artista musical — *Cristina Ardison*. Tal como *Ruth Marlene*, foi agradavelmente surpreendida pela forma como foi recebida.

Mais uma vez a sala de visitas de Carapito — o Largo da Praça — encheu e provou que as apostas nos festejos deste ano superaram as espectativas.

MORDOMOS 2019	MORDOMOS 2020
Virgílio Batista	António Diogo Tenreiro
Filipe Pinto	Rogério Baltazar
Claudio Vitorino	António Joaquim Barranha
Luís Sobral	Nelson Arraiano
Ernesto Fernandes	Fernando da Cruz Caseiro
David Barranha	Nelson Santos
Milton Nascimento	Francisco Baltazar
Alberto Ferreira	Nicolau Rodrigues
Eliane Hadergjonaj	Laura Caetano
Lara Pires	Alexandra Tenreiro

CONTAS DA FESTA	
	Receita: 19 699,40€
	Despesa: 12 876,40€
	Saldo: 6823€

***Imagem do lado esquerdo:** Provadores passam pelo Concurso de Queijadas de Carapito. **Imagem do lado Direito:** O Largo da Praça cheio para ver atuar os muitos artistas que passaram pela festa.*



DESPORTO

O TT em Carapito tem mais encanto

Cerca de 150 participantes percorreram as serras de Carapito e arredores

José Gabriel Pires
DIRETOR-ADJUNTO

Pelo segundo ano consecutivo, os amantes do todo-o-terreno puderam usufruir de um passeio superiormente organizado, que certamente trará excelentes memórias a todos quantos nele participaram. No fim de semana a seguir à festa das festas de Carapito, com condições climatéricas extremamente favoráveis, os motores foram-se fazendo ouvir desde o Calvário à Serra do Pisco, passando por praticamente todas as povoações à volta de Carapito.

Contando desta vez com o reforço matinal no Eirado, em colaboração com a junta de freguesia local, os motoqueiros e ocupantes dos jipes puderam, durante toda a manhã — e início de tarde, para os mais atrasados — percorrer os mais de 100 km ou 50 km, respectivamente, ao seu ritmo, pelos caminhos marcados antecipadamente para o seu bel-prazer.

O almoço, servido em buffet nas instalações do C.C.R.C, recompôs os mais apressados estômagos e os mais remansados participantes para, logo de seguida, todos se juntarem na espectacular pista de obstáculos montada num terreno particular (devidamente solicitado) do sopé da Serra.

Nele, as lamas pegajosas e as sucessões de valas e picadas puseram à prova a perícia e a potência dos condutores e suas máquinas. Com o calor a apertar, passou a ser outro o combustível da teimosia dos demais para atravessar e superar os obstáculos dispostos em sequência. Umas duas centenas de espectadores estiveram presentes, para além dos cerca de 150 participantes. Mesmo assim, estes últimos em número bastante inferior ao ano transacto.

Já o sol se tinha posto quando os últimos resistentes, vencidos quer pela falta de combustível no depósito, quer pelo cansaço, se fizeram à estrada de regresso a casa.

As várias etapas da prova, que teve percursos de estrada e de serra, de diferentes dificuldades, uma pista com obstáculos, proporcionando momentos de adrenalina a vários tipos de participantes, também com muito público a assistir.

DESPORTO

400 participantes realizaram o XI Passeio BTT no concelho de Aguiar da Beira

Queijada de Carapito também esteve em destaque

A 11.ª edição do Passeio BTT "*Rota do Cabicanca*" contou este ano com a participação de 400 bttistas que, no dia 28 de abril, percorreram dez localidades do concelho.

O passeio promovido pela Câmara Municipal de Aguiar da Beira foi muito elogiado pelos participantes, que destacaram a boa sinalização, os novos percursos, os trilhos únicos ou os reforços.

A prova, que teve duas possibilidades de percurso, uma de 25 km e outra de 45 km, passou por Aguiar da Beira, Fonte Arcadinha, Lezíria, Peroferreiro, Barranha, Carapito, Eirado, Carregais, Soito e Moçafra.

Para além dos 400 participantes na prova, vieram ainda 30 acompanhantes, que puderam usufruir de um programa específico no complexo desportivo e ainda assistir à confeção das Queijadas de Carapito, no Restaurante "*Terreiro de Santa Cruz*".

PUB

Terreiro de Santa Cruz
Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante
http://terreirodesantacruz.weebly.com
Telef./Fax: 232 577 036
Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474
Email: turural@gmail.com
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

SILVA TENREIRO & FILHOS, LDA
Lugar da Serrinha, Barracão - Valverde
3570-211 Aguiar da Beira
Tlm: 962 808 995 - Tel: 232 680 195
av.s.silva@hotmail.com

Restaurante «O TENREIRO»
"Abaladiça"
Serviço de Almoços e jantares
Festas, Aniversários, Buffet, Grupos
Carapito, Aguiar da Beira
232 577 164 / tenreiro@iol.pt /
de: Carla & Paulo Tenreiro

Manuel Barranha
SERRALHARIA
Telf. 232 577 687 – Telem. 963 178 015
3570-100 Carapito

Café Restaurante Pizzaria
NASCER DO SOL
Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas
de: José & Lúcia Tenreiro
Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO

RuiCar
Comércio de Automóveis Novos e Usados
Rui Carlos Tenreiro
TM: 962 561 363
3570-211 Barracão - Valverde

ORGANIZAÇÃO
Joaquim Garcia
EXCURSÕES
E
ALMOÇOS REGIONAIS
Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto.
2700-069 AMADORA
Tel. 21 493 41 11
Tm. 96 429 06 00

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.
Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas
Com Sede em Barracão
3570-211 - AGUIAR DA BEIRA
Telf. 232 680 048 – Telem. 966 544 688

José Gabriel Marques Pires
Engenheiro Civil
(Ordem dos Engenheiros n.º 53015)
Tlm: 927 740 167
Projectos de Engenharia e Arquitectura
Engenharia e Construção
Pareceres Técnicos e Orçamentos
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira